

DENSIDADE REAL E PESO DE MIL GRÃOS DE HÍBRIDOS PRECOCES DE MILHO

Guimarães, P.E.O. e Corrêa, L.A.¹.

Atualmente, há um grande número de híbridos sendo comercializados no Brasil, que apresentam os mais variados tipos de grãos, podendo ser encontrados desde os mais duros até os mais dentados. Essa situação, aliada à pouca informação sobre o assunto, acarreta problemas em alguns segmentos do mercado com demandas específicas, como o setor moageiro, por exemplo, que obtém melhor rendimento industrial quando utiliza grãos uniformes e mais densos. O objetivo deste trabalho foi determinar a densidade real e o peso de 1.000 grãos de híbridos avaliados no Ensaio Nacional de Milho Precoce, instalado em Sete Lagoas, MG, no ano agrícola de 1992/93, de onde foram coletadas amostras de grãos na parcelas das três repetições do experimento. Quando as amostras atingiram 13,5% de umidade, determinaram-se, em balança eletrônica, o peso de 300 grãos e o volume, pelo método de Wessel-Beaver et al. (1984). Os resultados mostraram que houve uma grande variabilidade para essas duas características nos híbridos precoces avaliados. Para densidade real, foi observada amplitude de variação de 1,18 a 1,277 g/cm³; valor médio de 1,244 g/cm³ e coeficiente de variação de 1,1%. Em relação ao peso de 1.000 grãos, detectou-se amplitude de variação de 257 a 383g; valor médio de 328g e coeficiente de variação de 5,9%. Como a correlação entre essas duas variáveis foi de baixa magnitude (0,25), pode-se afirmar que o peso está mais relacionado com o tamanho dos grãos, não sendo desejável para representar a densidade.

¹ Pesquisador EMBRAPA/CNPMS, Caixa Postal 151, Sete Lagoas - MG, CEP 35701-970